

Área da Faculdade de Medicina e das Clínicas ganhará parque

— Obras com valor estimado de R\$ 50 milhões serão financiadas pela Prefeitura de São Paulo e devem começar no próximo ano

JOÃO KER

A área da capital paulista onde estão a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o complexo do Hospital das Clínicas deve ganhar um parque urbano, a ser construído a partir do próximo ano, com 32 mil metros quadrados.

A obra com custo aproximado de R\$ 50 milhões deve ser financiada pela Prefeitura e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), entidade privada e sem fins lucrativos, ficará encarregada de custear o projeto executivo (arquitetura, distribuição dos espaços etc).

INTERDIÇÃO. Para a construção do parque, a Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar será fechada para a passagem de carros entre a Avenida Rebouças e a Rua Teodoro Sampaio, mas terá uma faixa exclusiva para o trânsito de ambulâncias, veículos de bombeiros, viaturas policiais e outros com autorização especial. A ideia é que o local seja focado em acessibilidade e funcione como um espaço de convivência entre pacientes, comunidade acadêmica e sociedade.



A previsão de entrega, conforme a gestão municipal, é para 2025; obra exigirá interdição do entorno

“Queremos uma área mais sociável. O conceito que nos inspira é facilitar a vida de quem frequenta essa região e quem usufrui dos serviços de saúde dali”, afirma Arnaldo Hossepian Júnior, diretor presidente da fundação, de apoio à FMUSP e ao Hospital das Clínicas. Ainda sem nome definido, o parque deve atender

mais de 45 mil pessoas que já transitam diariamente por aquela região, além de pacientes vindos de todo o País. O projeto prevê cobertura, piso linear para facilitar acessibilidade e nova identidade visual para atender pessoas com dificuldades de locomoção e deficiências, além de integração com o metrô, brinquedos in-

fantis e uma área de convivência com quiosques.

A ideia “embrionária” começou a ser elaborada pela fundação há mais de dez anos, quando Gilberto Kassab ainda era prefeito, e foi retomada este ano. “É um ganho para a população”, afirma Hossepian. À fundação, segundo ele, cabe a responsabilidade de garantir

o início da iniciativa privada ou abertura de chamamento público, no valor de R\$ 2 milhões a R\$ 3 milhões. “Tudo será feito de forma transparente”, diz.

REVITALIZAÇÃO. “Essa intervenção vai revitalizar a área e ajudar a integrar os pacientes à comunidade local, acadêmica e hospitalar. Estamos ansiosos pela mudança, que só trará benefícios para a região e para a população”, disse Eloísa Bonfá, que assumiu os cargos de diretora da Faculdade de Medicina da USP e presidente do conselho em outubro.

Ainda sem nome
Parque deve atender mais de 45 mil pessoas que já transitam diariamente por aquela região

O secretário municipal de Urbanismo e Licenciamento, Marcos Duque Gadelho, disse ao Estadão que a gestão municipal apenas aguarda o envio dos documentos necessários para a iniciativa. “Nós temos o compromisso de fazer essas obras via licitação”, disse.

Gadelho participou, em julho, da reunião com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e os membros do conselho, quando a administração municipal sinalizou que iria levar o projeto à frente. “Eles haviam solicitado algumas providências, como melhorias nas ruas do entorno, mas decidimos que o espaço merecia ter melhoria maior, por seu valor não só para o Município, mas para pacientes de todo o Brasil e da América Latina”, afirmou o secretário paulistano. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 11